

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDREYKSON DA SILVA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Estudo multi-casos
em construtoras pessoenses**

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

ANDREYKSON DA SILVA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Estudo multi-casos
em construtoras pessoenses**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade e Finanças, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, tendo como orientador o professor Ms. Valdério Freire de Moraes Júnior

**JOÃO PESSOA
2014**

ANDREYKSON DA SILVA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Estudo multi-casos
em construtoras pessoenses**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Resultado: _____

João Pessoa, ____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Valdério Freire de Moraes Júnior
Orientador

Prof. Ms. Sheila Sayuri Kataoka
Examinadora

Prof. Ms. Karla Kátiuscia Nóbrega de Almeida
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Ednalda da Silva Rocha pelo apoio compreensão e pela mãe maravilhoso que ela é, as minhas irmãs e meus sobrinhos que sempre estiveram presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar sabedoria e estar sempre presente em minha vida.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram e estiveram comigo neste e em outros momentos da minha vida.

Ao Professor Valdério Freire de Moraes Júnior pela sua paciência, contribuição teórica na orientação deste trabalho e pela disposição e atenção.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram nesta caminhada, me apoiando e dando a sua parcela de contribuição neste início de vida acadêmica.

Neste momento termina uma fase acadêmica na qual adquiri muito conhecimento e que me preparou para os próximos desafios que virão ao longo da minha carreira.

Resumo

A contabilidade através da análise das demonstrações contábeis possui esta como ferramenta para mostrar como a empresa está se comportando em relação às decisões tomadas pelos gestores e também em comparação com outras empresas. O presente estudo teve como objetivo analisar os anos de 2010, 2011 e 2012 de três empresas da construção civil, para tanto os índices retirados das demonstrações contábeis foram organizados e comparados para mostrar qual o comportamento das empresas dentro de um mesmo setor. A metodologia utilizada foi com base em um estudo multi-casos, por se tratar de 3 empresas do mesmo ramo, além de ter sido uma pesquisa documental. Nas entidades estudadas, observaram-se as semelhanças e diferenças entre os indicadores encontrados, além das variações e fatores que provocaram mudanças nas empresas estudadas. Na empresa A, os índices de liquidez diminuíram, no endividamento ocorreu elevação dos valores e a rentabilidade mostrou diminuição. A empresa B apresenta crescimento na liquidez, no endividamento e rentabilidade além de outras variações nos índices. Na empresa C, os índices de liquidez variaram no decorrer dos anos, o endividamento sofreu diminuição e a rentabilidade apresentou aumento em 2011 e queda nos anos de 2010 e 2012. No geral, a empresa B apresenta uma situação mais confortável, em relação as suas concorrentes.

Palavras-chaves: Análise das Demonstrações Contábeis. Construção civil. Indicadores Contábeis.

ABSTRACT

The accounts by analyzing the financial statements has this as a tool to show how the company is performing in relation to decisions taken by the managers and also in comparison with other companies. The present study aimed to examine the years 2010, 2011 and 2012 from three construction companies, for both indices drawn from financial statements were organized and compared to show that the behavior of firms within the same industry. The methodology used was based on a multi-case study, because it is 3 companies in the same industry, in addition to being a documentary research. In the entities studied, there were similarities and differences between the indicators found in addition to the factors that caused variations and changes in the companies studied. At Company A, the liquidity ratios declined, there was an increase in the indebtedness of the values and profitability showed a decrease. Company B shows an increase in liquidity, leverage and profitability as well as other changes in the indices. In Company C, liquidity ratios varied over the years, debt reduction and profitability suffered showed an increase in 2011 and decrease in 2010 and 2012. Overall, Company B provides a more comfortable situation, in relation to their competitors.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Construction. Financial indicators.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índices de Liquidez 2010.....	33
Gráfico 2: Índices de liquidez 2011.....	34
Gráfico 3: Índices de Liquidez 2012.....	35
Gráfico 4: Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais.....	36
Gráfico 5: Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros.....	36
Gráfico 6: Composição de Endividamento.....	37
Gráfico 7: Taxa de Retorno Sobre o Investimento 2012.....	38
Gráfico 8: Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido 2012.....	38
Gráfico 9: Margem Bruta	39
Gráfico 10: Margem Operacional	40
Gráfico 11: Margem Líquida	40
Gráfico 12: Capital de giro.....	41

Sumário

1 Introdução.....	10
1.1 Problema	11
1.2 Objetivo geral	11
1.2.1 Objetivos específicos.....	11
1.3 Justificativa	11
2 Fundamentação Teórica.....	13
2.1 Importância da informação contábil.....	13
2.2 Principais Demonstrações Contábeis	15
2.3 Análise das Demonstrações Contábeis	18
2.4 Indicadores Econômicos Financeiros	20
2.4.1 Índices de Liquidez	22
2.4.2 Índices de Endividamento	22
2.4.3 Índices de Rentabilidade	23
2.5 Técnicas de Análises.....	23
2.6 Estudos recentes sobre análise das demonstrações contábeis	26
3 Metodologia	29
4 Análises dos Dados	32
4.1 Análise Vertical e Horizonte	32
4.2 Análises por Índices.....	33
4.2.1 Análises do Índice de Liquidez.....	33
4.2.2 Análises do Índice de Endividamento	36
4.2.3 Análises do Índice de Rentabilidade	37
5 Considerações Finais	42
6 Referências Bibliográficas	44
Apêndice A – Tabela de Ilustração da Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa A.....	47
Apêndice B – Tabela de Ilustração da Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa B	48
Apêndice C – Tabela de Ilustração da Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa C	49

1 Introdução

O mercado competitivo tende a motivar as empresas para melhorar seus produtos, buscar bons mercados, dentre outros, com isso a necessidade de informações precisas e reais sobre o seu desempenho ajuda no alcance desse objetivo, isso torna-se possível com a análise das demonstrações contábeis.

Portanto Informações precisas e fidedignas possibilitam aos gestores de uma organização saber a real situação vivida pela empresa, por isso a contabilidade surge como ferramenta para este fim.

A contabilidade, através das demonstrações contábeis, reúne informações que mostra as mudanças ocorridas no patrimônio e com isso os interessados podem avaliar através dos resultados mostrados se as ações realizadas foram favoráveis para a empresa.

Dependendo do ramo de atuação no qual a empresa está inserida, os gestores precisam estar atentos ao comportamento dos fatores internos e externos pois através deles serão definidos os direcionais de qual estratégia deve ser usada e executada pela empresa.

O presente estudo tem como tema a utilização da análise das demonstrações contábeis na comparação entre empresas do mesmo ramo verificando seus desempenhos e suas variações.

Como forma de verificação foram utilizados os indicadores financeiro, retirados das análises de demonstrações usadas na contabilidade. Organizando as ideias, os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento ajudam a conhecer mais os números da empresa, ajudando seus administradores na tomada de decisão

A comparação entre empresas do mesmo ramo possibilita a verificação do desenvolvimento das mesmas dentro de um setor, permitindo saber como estão os seus índices e dando informações valiosas para seus usuários.

O presente estudo utilizou a análise das demonstrações contábeis para calcular e comparar nos anos de 2010, 2011 e 2012 os índices das empresas estudadas utilizando gráficos para verificar semelhanças e diferenças entre elas.

1.1 Problema

Analisar as demonstrações contábeis como instrumento de avaliação comparativa entre empresas do mesmo setor?

1.2 Objetivo geral

Analisar as demonstrações contábeis, através de um estudo comparativo de 3 empresas do mesmo setor.

1.2.1 Objetivos específicos

- Demonstrar as Análises Horizontal e Vertical das empresas estudadas;
- Calcular os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento das entidades;
- Fazer uma análise econômico-financeira de empresas nos anos 2010,2011 e 2012 em 3 empresas pessoenses do setor de construção civil, como um comparativo de desempenho.

1.3 Justificativa

Os estudos feitos na área da contabilidade mostram déficit no tocante a construção civil, partindo disso surgiu a curiosidade em estudar este tipo de empresas.

Conforme Neto (2008, p.24)

A abertura dos mercados e o crescimento da competitividade entre as unidades produtivas foram marcas impostas pela globalização da economia, exigindo maior nível de qualidade e eficiência de seus agentes

A concorrência no mercado mobiliza as empresas a buscarem o melhor desempenho em comparação com os seus concorrentes, e para auxiliar os gestores ocorre o uso de ferramentas que mostram os resultados das ações tomadas.

Neste caso, a contabilidade possui a análise das demonstrações contábeis como ferramenta para mostrar os resultados alcançados pela empresa, e mostrando aos interessados os reflexos das ações tomadas e realizadas.

Segundo Ludícibus (1998, p. 18) “O relacionamento entre os vários itens do balanço e das demais peças contábeis publicadas também é de grande interesse para os investidores de maneira geral. ”

Os investidores de uma empresa precisam de informações para conhecer a empresa a qual podem ou estão investindo, isso é possível através comparação entre os itens constantes nas demonstrações contábeis.

Conforme Cardoso (2013, p. 2),

A contabilidade nos traz a análise financeira dos balanços como método de verificação econômica e financeira em que se encontra a empresa. A análise financeira de balanços proporciona as avaliações do patrimônio da empresa e das determinações a serem tomadas. É uma importante ferramenta à disposição dos sócios, dirigentes, bancos, fornecedores e clientes.

Como ferramenta da contabilidade, a análise financeira é o método utilizado para verificar qual o estado econômico e financeiro da empresa, mostrando os fatores que influenciaram nos resultados.

Na análise das demonstrações contábeis, ocorre também a avaliação patrimonial da empresa, onde são mostradas as suas variações e quais decisões sobre ele podem ser tomadas, além de auxiliar sócios e interessados na empresa.

Segundo Matarazzo (2010, pg. 82),

Os índices constituem a técnica de análise mais empregada. Muitas vezes, na prática, ou mesmo em alguns livros, confunde-se Análise de Balanços com extração de índices. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Os Índices abordados são: Índice de Liquidez Imediata, Liquidez Geral, Liquidez seca que verificarão se a empresa tem condições de honrar seus compromissos financeiros; Índice de Endividamento/Estrutura Participação de Terceiros, Composição do Endividamento, e Garantia do Capital Próprio, esses indicarão como está o Grau de Endividamento quanto ao PL e ao Passivo Total; e, portanto, Índice de Rentabilidade do Ativo, PL, Giro do Ativo e Margem de Lucro, estes fornecem aos empresários informações sobre a situação de rentabilidade referente à taxa de Retorno sobre o Investimento, quanto ao volume de vendas e o retorno sobre as vendas. Portanto, com a análise destes índices é possível avaliar o futuro das empresas estudadas e possibilitando a melhorias nas decisões a serem tomadas.

O ramo escolhido, construção civil, é pelo fato de ser uma área estudada de forma tímida no tocante a contabilidade.

2 Fundamentação Teórica

Nesse capítulo são tratados temas relacionados à análise das demonstrações contábeis como: informação contábil, demonstrativos, a análise em si, técnicas de análise e estudos recentes sobre a análise.

2.1 Importância da informação contábil

Vellani (2013, p. 1) diz que,

A Contabilidade surgiu para auxiliar na gestão do patrimônio. Por isso, por mais que as pessoas do século XXI relacionem Contabilidade com cálculos de tributos, no século XVI a Ciência Contábil surgiu para administrar a riqueza dos comerciantes

No século XVI, o comércio avançou trazendo para a contabilidade a função não somente de organizar, mas administrar a riqueza dos comerciantes da época, já que o comércio predominava na época. Já no século XXI, tem-se o relacionamento da contabilidade com o cálculo dos tributos, gerando benfeitorias para a seus beneficiários

Conforme Ludícibus et al (2009, p. 33),

O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

Por sua vez Almeida (2010, p. 1), diz que “o objetivo principal da contabilidade é coletar, registrar, resumir, analisar e relatar, em termos monetários, informações acerca dos negócios das companhias”.

Pode se dizer que, desde o seu surgimento até hoje, a contabilidade trata da organização do patrimônio em termos monetários, ela coleta os dados referentes aos valores, registra-os seja em sistemas informatizados ou não, e após estes registros resume as informações coletadas em demonstrações contábeis, as analisa e mostra aos gestores quais os resultados alcançados pela companhia.

Marion (1998, p.27) diz que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicado, que contribuem sobre maneira para a tomada de decisões

No processo de gestão, o administrador precisa de informações confiáveis para tomar as decisões corretas e executar suas ações; para tanto, a contabilidade

fornece essas informações reunindo-as na forma de demonstrações que devem passar segurança para os gestores da empresa.

Conforme Pizzolato (2012, p. 2),

A Contabilidade costuma ser chamada de linguagem da empresa, pois seus relatórios contábeis são o meio mais preciso de se conhecer seu estado e seu desempenho. Trata-se de um sistema de coletar, sintetizar, interpretar e divulgar, em termos monetários, informações sobre uma organização. Como qualquer outro sistema de informação, a Contabilidade passa por contínua evolução na busca de aperfeiçoamento de seus métodos e processos.

A contabilidade mostra para os gestores e interessados em uma empresa o estado atual para que eles possam preparar o futuro ao qual seja mais agradável para os responsáveis por ela. Neste processo de preparação do futuro, a contabilidade passou e passa por constantes mudanças que impactam na próprias técnicas e procedimentos usados para a execução dos trabalhos relacionados

Strassburg (2007, p. 2) diz que,

Informação enquanto conceito carrega uma diversidade de significados, do uso cotidiano ao técnico. Genericamente, o conceito de informação está intimamente ligado às noções de restrição, comunicação, controle, dados, forma, instrução, conhecimento, significado, estímulo, padrão, percepção e representação de conhecimento.

A informação possui significados variados, a aplicação de cada um deles depende do fim ao qual ele está sendo proposto. No caso da contabilidade a informação possui o significado de dados e conhecimento, onde o primeiro é reunido e analisado para se chegar ao segundo que mostra aos interessados os resultados obtidos.

Conforme Hoss (2012 p.1), “a informação serve como matéria-prima para a economia da era do conhecimento. É o ponto fundamental da ciência contábil e sua gestão eficaz pode agregar valor à organização”.

Na era do conhecimento, a informação é o fator inicial para a economia, pois fornece dados importantes sobre as empresas usando os conhecimentos contábeis para ajudar na gestão eficaz das entidades.

Consoante Padoveze (2010, p. 47):

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação,

mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

A contabilidade presta informações que são usadas no processo de gestão, para isso elas precisam ser aquelas esperadas pelos gestores e úteis para eles, Com isso, a administração pode tomar as decisões que melhor se encaixam as situações vividas pela empresa. Para tanto, os gestores buscam informações que se enquadrem naquilo que a empresa necessita. Contanto que tenha um custo adequado para a empresa.

Moreira (2013, p. 120) comenta que:

A informação pode ser vista como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos, pois, em cenários competitivos, onde os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes.

Portanto, a informação se torna uma ferramenta para verificar os problemas existentes na administração da empresa. Com isso, os gestores podem se preparar para o bem empresarial, tornado possível alcançar a posição de destaque da qual as entidades buscam estar.

Para Strassburg (2007, p.5),

A informação é encarada, atualmente, como um dos recursos mais importantes de uma organização, contribuindo decisivamente para a sua maior ou menor competitividade. De fato com um aumento da concorrência tornou-se vital melhorar a capacidade de decisão em todos os níveis.

Sem informação, uma organização não possui elementos para competir com outras, pois na medida que a concorrência aumenta, melhora a capacidade de decisão que é fator decisivo para manter-se no mercado, e melhorando também serviços e produtos.

2.2 Principais Demonstrações Contábeis

Conforme Ribeiro (2013, p. 400),

O objetivo das demonstrações contábeis é proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

Os usuários das demonstrações precisam de informações para poder saber a posição patrimonial e financeira das empresas, bem como saber o que pode ser

feito para melhorar o seu desempenho, as demonstrações contábeis são as ferramentas que a contabilidade possui para proporcionar isso.

De posse destas informações os usuários da contabilidade podem avaliar o desempenho da instituição e tomar as decisões necessárias para se chegar aos objetivos propostos.

Segundo Favero (2011, p. 90),

Assim como a estática, a dinâmica patrimonial é representada por um conjunto de demonstrações contábeis, cada qual com finalidade específica, com o objetivo de apresentar a evolução dos fenômenos patrimoniais em determinado período, evidenciando as variações provenientes dos fatos ocorridos neste mesmo período.

A contabilidade estuda as variações ocorridas no patrimônio, com isso tem-se a dinâmica patrimonial. Para representá-la existem as demonstrações contábeis que possuem finalidades específicas e que fazem parte do patrimônio, uma delas é o Balanço Patrimonial.

Já as demonstrações refletem a evolução e os fenômenos patrimoniais ocorridos em um determinado período, possibilitando a visualização dos resultados e desempenho da empresa e assim preparar o seu futuro.

Como diz Matarazzo (2010, pg. 3),

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.

Portanto, as demonstrações contábeis reúnem dados sobre a empresa, obedecendo regras e diretrizes da contabilidade, para posteriormente estes dados serem analisados e transformados em informações para mostrar o desempenho da empresa.

Conforme Marion (2009, p. 46),

Os relatórios são elaborados de acordo com as necessidades dos usuários. Eventualmente, um relatório sobre o resultado anual de uma farmácia destacará muito menos pormenores que o de uma siderúrgica, que normalmente tem um número elevado de proprietários, grande volume de negócios, diversos tipos de impostos a recolher, operações em muitas agências bancárias

Na elaboração das demonstrações contábeis devem ser levadas em consideração as necessidades dos seus usuários, pois quanto mais complexa a organização mais informação a contabilidade tem que demonstrar.

Conforme Silva (2011 p. 69),

As demonstrações financeiras de uma empresa apresentam informações que revelam suas operações por um período de tempo, e quando analisadas permitem detectar quais são os aspectos fortes e fracos apresentados em suas atividades operacionais e não operacionais, bem como suas potencialidades, auxiliando assim, a tomada de decisão.

Através das demonstrações contábeis, os gestores podem verificar os resultados alcançados pela empresa e analisar quais foram os fatores que determinaram as mutações ocorridas.

Com a demonstração destes resultados, as operações executadas podem ser avaliadas e verificadas e os gestores podem tomar as decisões que se encaixem para o melhor desempenho da empresa.

Segundo Faveiro (2011, p. 32):

As demonstrações contábeis são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade. O conjunto completo de demonstrações contábeis inclui, normalmente, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, demonstração do valor adicionado, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo que são parte integrante das demonstrações contábeis.

Para fornecer informações confiáveis para os interessados da empresa a contabilidade possui as demonstrações contábeis, cada uma com as suas funções e itens específicos.

Para Matarazzo (2010, p. 26) ensina que Balanço é,

É a demonstração que representa todos os bens e direitos de empresa - Ativo – assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é Chamado Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente

O balanço patrimonial é a representação dos bens e obrigações das empresas, tornando visível o capital investido, este que pode advir de fora da empresa pelos sócios, investidos dentre outros ou surgir decorrente das próprias operações realizadas pela própria empresa.

Conforme explica Ribeiro (2013 p.416), “ Demonstração do Resultado do exercício (DRE) é um relatório contábil destinado a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da empresa. ”

Na Demonstração de Resultado do Exercício são demonstrados a composição dos resultados alcançados na empresa em um dado período, mostrando as variações ocorridas em relação as ações realizadas.

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

Segundo Marion (2012, p. 7), “a análise da variação da riqueza realizada entre a comparação de dois inventários em momentos distintos leva-nos a um primeiro sintoma de que aquela afirmação (análise tão antiga quanto a própria Contabilidade) é possível”.

Com a reunião dos dados através das demonstrações contábeis, tem-se as ferramentas necessárias para o estudo da situação financeira e econômica de uma empresa. Na análise das demonstrações contábeis, ocorre a transformação destes dados em informações maximizando a sua utilidade.

Fagundes (2008, p. 7) diz que:

Para que uma entidade seja analisada e essa análise espelhe a realidade econômica e financeira, será necessário que as demonstrações contábeis espelhem a real situação líquida e patrimonial da mesma. Nesse sentido, com a auditoria independente da entidade, o contabilista terá certeza de que os procedimentos, princípios e normas em vigor foram observados, dando suporte para a análise e interpretação dos relatórios.

A análise de demonstrações contábeis está embasada em informações reais e concretas para demonstrar de forma fidedigna a situação econômica e financeira de uma instituição. Ela oferece aos gestores as ferramentas necessárias para as tomadas de decisão.

Segundo Silva (2010, p. 2),

Como uma ferramenta de gestão imprescindível para as organizações, os métodos de análise das demonstrações contábeis se apresentam como meios de interpretação dos dados ali expostos os transformando em informações substanciais para propiciar aos gestores procedimentos confiáveis de projeções de resultados e acompanhamento de desempenho, colaborando para as tomadas de decisões.

Antes de tomar uma decisão, os gestores de uma empresa precisam estar munidos de informações precisas e fidedignas, para tanto a análise de demonstrações contábeis surge como ferramenta para interpretar os dados apresentados pela empresa, colaborando assim para o melhor desempenho da gestão na empresa.

Consoante Marion (2011, p. 159),

O trabalho do analista começa quando termina o do contador. De posse das demonstrações financeiras, o analista vai decompor por meio do exame minucioso de cada uma das contas que compõem essas demonstrações, transcrevendo-as em mapas padronizados, a fim de facilitar o processo de análise.

No processo de análise a observação minuciosa das contas que compõem a demonstração a ser analisadas se torna o ponto inicial para o analista executar o seu trabalho, fazendo-o de forma padronizada para assim facilitar seu trabalho.

Segundo Fagundes (2008, p. 8),

A concorrência no mercado está cada vez mais disputada entre as grandes corporações, sendo que a entidade que busca independência, competitividade, maximização de lucros, deverá evidenciar a esse mercado a sua capacidade de geração de riqueza. A análise de balanço é uma ferramenta que dá suporte para discutir e analisar os vários objetivos que se possa ter.

Assim as disputas dentro do mercado exigem das empresas ações imediatas e pensadas, para assim poder alcançar seus objetivos de geração de riqueza e conseguir concorrer com as outras empresas. Para tanto, a análise das demonstrações contábeis mostra e verifica os resultados possíveis e prováveis.

Já conforme Marion (2011, p. 156),

O conhecimento do desempenho da organização por meio das variações de sua situação econômica e financeira durante alguns exercícios passados, especialmente em comparação com seus concorrentes, evidencia as tendências de crescimento, estagnação ou queda em exercícios futuros, possibilitando aos gestores identificar os rumos corretos que deverão nortear novos desafios para a organização.

A avaliação do desempenho de uma empresa feito de forma comparativa entre período definidos serve como forma de verificação das tendências as quais podem afetar a empresa, além de mostrar aos gestores se os caminhos seguidos estão corretos ou se precisarão de mudanças.

Já segundo Matarazzo (2010, p. 81), “índice é a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Marion (2012, p. 24) por sua vez diz que:

Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só.

Os índices são fatores integrantes da análise de demonstrações, através do comparativo de contas tem-se a evidenciação econômica e financeira da empresa, selecionando assim as informações que interessam aos gestores.

Como diz Padoveze (2010 p. 199),

Há possibilidade de extração de muitos indicadores através da análise de balanço. Entendemos, porém, que os indicadores a serem calculados através do sistema de informação contábil devem restringir-se a quantidade mínima possível, sob pena de a análise financeira mensal tornar-se muito prolixa.

Dentro da análise de demonstrações contábeis, existem um número variado de índices, por isso devem ser observados quais índices são mais importantes para os gestores ou interessados na entidade, para mostrar de maneira mais exata possível as informações úteis.

2.4 Indicadores Econômicos Financeiros

Padovese (2010, p. 2013) diz que:

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Os indicadores extraídos das demonstrações contábeis ajudam a mostrar de maneira mais clara possível a situação atual ou passada de uma empresa possibilitando a preparação para o futuro e mostrando a empresa vários aspectos relevantes.

Segundo Marion (1998, p. 455),

Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitando sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação

de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes por si só.

A utilização de índices, além de facilitar o trabalho do analista, torna mais específica a obtenção de informações úteis para a verificação do que se espera nas demonstrações, ou seja os totais, os percentuais e as relações mostram especificamente o que é relevante em comparação com o todo.

Conforme Padoveze (2010, p. 213),

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

A extração dos indicadores econômico-financeiros contidos dentro das demonstrações contábeis representa os fundamentos da análise de balanços, refletindo através de cálculos matemáticos a situação de uma empresa. Com isso, os gestores possuem uma visão mais clara e concreta da empresa a qual estão gerindo, além de poder analisá-la em investimento, resultado e retornos esperados.

Matarazzo (2010, p. 11) diz que: “a principal preocupação dos índices de balanço é fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em análise, sem descer a um nível maior de profundidade”.

Os índices possuem como pressuposto a função de mostrar as situações e aspectos ocorridos nas empresas sem que seja necessário o aprofundamento. Para tanto a avaliação torna mais eficiente, pois demonstra o que está oculto aos gestores.

Conforme Medeiros (2012)

A utilização dos índices financeiros possibilita aos gestores de uma organização saber qual a verdadeira situação da empresa naquele momento em seus vários aspectos, e a partir disso ter um controle financeiro adequado às suas necessidades, mensurar e avaliar esses resultados obtidos até então comparando esses índices com outras empresas do mesmo setor para saber se está adequado ou não a realidade atual.

Os índices fornecem aos gestores informações úteis para que eles possam saber quais os resultados alcançados, como também beneficiar o controle financeiro

adequado para com isso saber o que pode ou não ser realizado, sem prejudicar a empresa.

2.4.1 Índices de Liquidez

Conforme Neto (2008, p. 189), “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”

Ao analisar a Liquidez de uma empresa, torna-se possível saber como ela se comportará em relação aos seus compromissos financeiros, ou seja como serão quitadas as suas obrigações.

Segundo Marion (1998, p. 456),

São Utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Esta capacidade de pagamento pode ser avaliada num longo prazo, num médio ou em prazo imediato

Ter capacidade para saldar seus compromissos preocupa os gestores de uma empresa, pois gera a confiança de seus fornecedores e tranquilidade para seu gerenciamento, avaliando esta capacidade em curto, médio e longo prazo.

Conforme Ferrari (2009) *apud* Medeiros (2012, p. 5),

Mede a capacidade de a organização pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante. Em resumo, quanto maior for o ciclo operacional de uma empresa, maior será a necessidade de um elevado índice de liquidez corrente

O ciclo operacional consiste na movimentação de matérias-primas e mercadorias até o recebimento delas, portanto na medida que ocorre o aumento desta movimentação tem-se a necessidade de aumentar a capacidade de pagamento da empresa.

2.4.2 Índices de Endividamento

Conforme Carvalho (2013 p. 154) “Os índices de endividamento indicam a composição dos recursos da entidade, se a mesma financia recursos para serem aplicados em seus ativos ou utiliza recursos próprios. ”

A avaliação da composição dos recursos de uma empresa mostra quais fatores e itens os formam, com isso pode-se verificar se ela financia seus próprios recursos ou utiliza recursos advindos de terceiros.

Conforme Oliveira (2010, p.6),

Estes índices relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa no que se refere ao capital de terceiros. Os índices de estrutura ou endividamento avaliam a composição e a aplicação dos recursos da empresa.

O índice de endividamento compara os recursos próprios da empresa em relação aos advindos de terceiros mostrando as correlações entre eles e a relação de dependência referente ao capital de terceiros; avaliando também a composição destes recursos e a sua aplicação.

2.4.3 Índices de Rentabilidade

Segundo Moraes (2014, p. 9) “Os índices de rentabilidade indicam se a empresa tem um bom retorno em relação aos seus investimentos e ao desenvolvimento da empresa.”

Os investimentos feitos em uma empresa podem ser medidos através dos índices de rentabilidade, mostrando o retorno obtido em comparação com os investimentos aplicados e seus reflexos no desenvolvimento da empresa.

Conforme Silva (2013, p. 13):

O valor expresso do lucro auferido de uma empresa, por si só, não consegue expressar o quanto de retorno foi alcançado pela mesma sobre o valor que foi investido, ou dimensionar a proporção da sua lucratividade.

O lucro alcançado por uma empresa não expressa de forma real o retorno decorrente do investimento feito, portanto o uso do índice de rentabilidade mostra de forma eficaz qual o retorno adquirido pela empresa.

2.5 Técnicas de Análises

A Análise das Demonstrações Contábeis surgiu por motivos práticos e alguns índices surgiram e permanecem sendo utilizados.

Conforme considera Reis (2003) *apud* Fagundes (2008, p.1),

A análise das demonstrações contábeis abrange o aspecto estático e o dinâmico: (1) aspecto estático: não há preocupação com o passado ou com o futuro, é como a entidade se apresenta em determinado momento; (2) aspecto dinâmico: compara anos atuais com anos anteriores, possibilita verificar a evolução futura e o ritmo de seu negócio.

Na análise, dois aspectos são mostrados no estático são mostrados os dados da empresa em um determinado momento, dando entendimento do que ocorre na empresa. No aspecto dinâmico, ocorre a comparação entre período para assim possibilitar a verificação do desempenho e evolução dos negócios.

Assaf Neto (2006) apresenta as principais técnicas de análise de balanços:

- 1) Análise por meio de índices: procura relacionar elementos para uma melhor conclusão da situação da empresa e está classificada nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor.
- 2) Análise horizontal: identifica, ao longo de um determinado período de tempo, a evolução dos diversos elementos patrimoniais. Permite avaliar a evolução das vendas, custos e despesas; os investimentos realizados: a evolução das dívidas; etc. Compara o valor de determinada conta ou de determinado grupo de contas em relação aos anos anteriores.
- 3) Análise vertical: objetiva basicamente o estudo da tendência da empresa, complementando as informações horizontais. Permite conhecer a estrutura econômica e financeira da empresa, ou seja, a participação relativa a cada elemento Patrimonial e de resultados. Procura obter o valor percentual de cada conta ou de cada grupo de contas, em relação ao valor total do demonstrativo, ou, ainda, de cada conta em relação ao total de seu grupo de conta.

Conforme Garisson (2013, p. 698),

A análise Horizontal (também conhecida como análise de tendências) se encarrega de analisar dados financeiros ao longo do tempo, como calcular as variações em moeda e as variações percentuais de um ano para o outro dentro de um conjunto de demonstrações financeiras.

Portanto a análise Horizontal avalia os dados financeiros de uma empresa possibilita aos seus gestores verificar as variações ocorridas ao longo do tempo sejam em relação à moeda, bem como as mudanças em percentuais de um ano para outro.

Segundo Marion (2011, p.188),

Esse tipo de análise possibilita o acompanhamento do desempenho de cada uma das contas que compõem a demonstração em questão, ressaltando as tendências evidenciadas em cada uma delas, sejam de evolução ou de retração.

Através da análise horizontal (AH), pode-se acompanhar a evolução das contas que compõem uma demonstração, demonstrando quais fatores possibilitaram estas variações, além de poder comparar as próprias contas e verificar se elas mostram crescimento ou diminuição de desempenho da empresa.

Ainda Segundo Marion (1998, p. 483) “a observação de uma sequência de um mesmo índice ou de uma sequência de valores de uma mesma conta, durante vários anos ou período é denominada Análise Horizontal”

Com a observação contínua dos índices demonstrados em uma empresa, tem-se a verificação da continuidade dela, ou seja, é possível saber se as mutações ocorridas estão em acordo com o esperado e se é preciso mudar algo.

Conforme Padoveze (2010, p. 200), “é a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total. ”

A Análise Vertical (AV) procura mostrar a participação de cada conta, seja do Balanço Patrimonial ou DRE, em relação ao resultado total alcançado. Ocorre então a tradução dos valores em percentuais sobre o total do ativo.

Marion (2011, p. 187) “a AV é também conhecida por Análise de Coeficientes, é aquela por meio da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. ”

Na análise vertical, ocorre a comparação de cada uma das contas relacionadas com o total do conjunto ao qual elas pertencem, mostrando assim qual o percentual de representação de cada conta dentro do todo.

Conforme Oliveira (2010, p. 4),

A análise das demonstrações contábeis por índices consiste na confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado de forma que se estabeleça uma relação lógica que possibilite a mensuração da situação econômica e financeira da empresa.

Os índices conseguem comparar os grupos e contas patrimoniais possibilitando assim medir a situação da empresa, mostrando os aspectos econômicos e financeiros; auxiliando os gestores na tomada de decisão.

Segundo Cardoso (2013, p.6),

São relações entre elementos das demonstrações financeiras, também conhecidas como demonstrações contábeis, pelos quais se pode conhecer a real da situação econômico-financeira de uma empresa. Tem como finalidade determinar tendência e extrair informações que nortearão na tomada de decisões.

Através dos índices retirados das demonstrações contábeis pode-se saber a real situação econômica e financeira da empresa, dotando assim os gestores de informações para a tomada de decisão

Silva (2013, p. 7) diz que

Alguns índices são usados com maior frequência pelas empresas devido a sua importância gerencial. Há outros índices que são analisados, por vezes, pelos usuários externos que tenham algum interesse na saúde financeira da empresa, seja para avaliação de investimento ou para concessão de financiamento, como fazem as instituições bancárias.

A aplicação da análise por índices pode variar, dependendo os interessados nela. Existem índices que auxiliam os gestores com informações gerenciais, já para os usuários externos outros índices são utilizados, pois eles estão interessados na saúde financeira da empresa e podem avaliar o investimento feito.

2.6 Importância da análise das demonstrações contábeis

Conforme Moraes (2014, p.1),

Atualmente a velocidade das mudanças ocorridas no ambiente organizacional tem sido cada vez mais constante. A necessidade das organizações em acompanhar tais mudanças, tem sido de suma importância, pois a cada dia a competição se tornou mais acirrada.

Já Cardoso (2014, p1) diz que:

No mundo globalizado, de economia dinâmica e em constantes mudanças, as informações obtidas por meio da análise das demonstrações contábeis, tornam-se fundamentais para a tomada de decisão nas empresas.

Uma organização precisa estar atenta a sua concorrência para acompanhar o desempenho dela e não perder espaço no ramo ao qual atua, já que a competência em seguir estas mudanças vai determinar a desenvolvimento da empresa.

Conforme Lima (2013, p. 6),

A análise financeira é de tal importância que ela auxilia a tomar medidas de forma a sanar dificuldades, promovendo o crescimento da empresa. Ela propõe alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa.

A avaliação financeira procura mostrar a realidade, possibilitando a verificação dos fatores que as influenciam, com isso os gestores podem preparar as decisões futuras.

Segundo Oliveira (2010, p. 1),

A interpretação dos elementos obtidos nas análises, a partir das Demonstrações Contábeis, faz com que os valores ali contidos deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação.

Na análise das demonstrações contábeis, ocorre a transformação dos números contidos nelas em informações, onde representação os resultados obtidos na empresa.

Conforme Silva (2011, p. 69):

As demonstrações financeiras de uma empresa apresentam informações que revelam suas operações por um período de tempo, e quando analisadas permitem detectar quais são os aspectos fortes e fracos apresentados em suas atividades operacionais e não operacionais, bem como suas potencialidades, auxiliando assim, a tomada de decisão.

Nas demonstrações contábeis são mostradas as operações ocorridas dentro de uma empresa em um determinado período. Para tanto tem-se ao se fazer a análise as variações positivas e negativas ocorridas, auxiliando o processo de tomada de decisão.

Já Filho (2012, p. 43) diz:

Ao analisar as demonstrações contábeis é preciso considerar se existe uma fidelidade de representação em nível satisfatório. Isso implica não apenas fazer um julgamento dos termos utilizados para designar os eventos econômicos, mas também das regras de mensuração

Na análise dos dados constantes nas demonstrações contábeis devem ser apresentados não somente os aspectos econômicos, mas como eles foram mensurados, para assim mostrar em nível satisfatório a análise feita.

Segundo Medeiros (2012, p. 3)

Através da análise de balanços, uma organização consegue fornecer aos seus gestores informações técnicas importantes para o processo de tomada de decisões futuras e propor novas ideias para melhorar o que não estiver

de acordo com as metas financeiras estabelecidas pela administração, além de diagnosticar possíveis pontos fracos e buscar a melhoria dos mesmos.

Na tomada de decisão dos gestores de uma empresa, as informações precisam estar coerentes ao que se espera, neste caso a análise das demonstrações contábeis é usada como ferramenta relevante. Com isso, os gestores podem verificar e melhorar o que não estiver em acordo com os objetivos traçados.

Já Rufatto (2011, p. 3) diz:

A partir da análise das demonstrações contábeis qualquer grupo de usuários que tiver interesse por informações e desempenho da empresa pode visualizar a situação e possíveis rumos que a mesma pode vir a seguir. Verificando, desta forma os impactos já causados e melhorando determinados processos se houver necessidade.

Portanto o desempenho de uma empresa interessa a usuários externos e internos, como forma de demonstrar a desempenho e a situação da entidade a análise das demonstrações contábeis, dotando seus usuários de informações sobre os impactos ocorridos e seus reflexos na empresa.

3 Metodologia

A metodologia aplicada é um estudo multi-casos onde são analisadas as demonstrações contábeis de três empresas de médio porte e com mais de 10 anos no mercado atuante da construção civil.

No estudo multi-casos se busca adquirir mais informações sobre o assunto pesquisado, buscando assim maior clareza e melhores questionamentos para um maior conhecimento para a melhor caracterização do assunto.

Segundo Beuren (2013, pg. 89) “a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. ”

Na Pesquisa Documental utiliza os materiais que não foram trabalhados para serem analisados e estudados de acordo com os objetivos da pesquisa

Nesse caso, os documentos utilizados no presente trabalho para o tratamento analítico foram Balanços e Demonstração de Resultado de Exercícios referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012 obtidas através de um escritório de contabilidade Paraibano.

A tabela 1 mostra os índices que vão ser utilizados nesse trabalho. São eles Análise Vertical (AV), Análise Horizontal (AH), Liquidez, Endividamento e Rentabilidade de 3 construtoras.

Tabela 1 – Índices e formulas utilizadas

	Índices	Fórmula
AV	Análise Vertical	$\frac{\text{CADA CONTA}}{\text{TOTAL DO ATIVO}}$
AH	Análise Horizontal	$\frac{\text{CONTA (ANO ATUAL)}}{\text{CONTA (ANO ANTERIOR)}}$
LIQUIDEZ	Liquidez Geral	$\frac{(\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZAVEL A LONGO PRAZO})}{(\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGIVEL A LONGO PRAZO})}$
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
	Liquidez Seca	$\frac{(\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES})}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$

	Liquidez Imediata	<u>DISPONIBILIDADES</u> PASSIVO CIRCULANTE
ENDIVIDAMENTO	Participação do Capital de Terceiros	<u>(PASSIVO CIRCULANTE + EXIGIVEL A LONGO PRAZO)</u> (PASSIVO CIRC. + EXIGI. A LON. PRA. + PATRI. LIQUIDO)
	Garan. do Cap. Proprio ao Cap. de Terceiros	<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u> (PASSIVO CIRCULANTE + EXIGIVEL A LONGO PRAZO)
	Composição de Endividamento	<u>PASSIVO CIRCULANTE</u> (PASSIVO CIRCULANTE + EXIGIVEL A LONGO PRAZO)
RENTABILIDADE	Taxa de Retorno sobre Investimento	<u>LUCRO LÍQUIDO</u> ATIVO TOTAL MÉDIO
	Taxa de Ret. sobre o Patrimonio Liquido	<u>LUCRO LÍQUIDO</u> PATRIMONIO LÍQUIDO MÉDIO
	Margem Bruta	<u>LUCRO BRUTO</u> VENDAS LIQUIDAS
	Margem Operacional	<u>LUCRO OPERACIONAL</u> VENDAS LIQUIDAS
	Margem Liquida	<u>LUCRO LIQUIDO</u> VENDAS LIQUIDAS
	Giro do Capital	<u>VENDAS LIQUIDAS</u> ATIVO TOTAL MÉDIO

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Abaixo constam dados das empresas estudadas:

Tabela 2 – Dados das empresas estudadas

Itens	A	B	C
Tempo de Vida	20	20	18
Empreendimentos Construídos	8	5	6
Empreendimentos em Construção	2	1	1
Forma de Tributação	Presumido	Presumido	Presumido

Tipo de Empreendimento	Imóveis de luxo	Imóveis Populares	Imóveis Populares
Porte dos Empreendimentos	Grande	Pequeno	Médio

Fonte: Escritório de Contabilidade

As empresas estudadas possuem tempo de vida em torno de 20 anos cada uma. O número de empreendimentos construídos varia como mostrado no quadro; no caso dos empreendimentos em construção não ocorre variação, na forma de tributação as empresas são iguais.

A coleta dos dados foi feita através de um escritório de contabilidade pessoense que disponibilizou as demonstrações contábeis para o uso neste estudo. De posse destas demonstrações foram calculados os índices utilizando-se planilhas de desenvolvimento próprio assim como os gráficos.

A pesquisa comparou as empresas através dos seus índices e utilizou gráficos para demonstra-los, buscando assim verificar diferenças e semelhanças entre elas.

4 Análises dos Dados

4.1 Análise Vertical e Horizonte

Ao fazer a análise do balanço patrimonial pode-se observar que as empresas A, B e C nos anos de 2010, 2011 e 2012 apresentam valores expressivos no ativo circulante.

Na Análise vertical da Empresa A, nota-se 99,6%, 95% e 97% de representação do ativo circulante em comparação com o total do ativo, deste percentual pode ser observado que a conta adquirentes de imóveis representa maior parte dos valores apresentados no ativo circulante. No Passivo nota-se o alto valor de recebimento referente a adiantamentos de clientes.

A empresa B também apresenta altos percentuais no ativo circulante, com o valor de 99% nos três anos estudados, nesta empresa a conta de imóveis prontos possui maior parcela de contribuição nos resultados mostrando a maior relevância dos estoques no ativo e mostrando a conclusão dos imóveis construídos. No passivo observa-se a diminuição dos valores constantes na conta de créditos a sócios mostrando a quitação de obrigações para com eles.

Na empresa C podemos observar a constâncias nos índices demonstrados no ativo com exceção do grupo Não Circulante e Imobilizado que no ano de 2010 mostram valores superiores a 2011 e 2012. No Passivo ressalta-se o Circulante que apresenta índices menores em 2011 e 2012 comparados com 2010

Como as empresas A e B, C mostra nos anos de 2010, 2011 e 2012 percentuais de valores elevados no ativo circulante em comparação com outros grupos, nisso tem-se as aplicações financeiras como maiores colaborados nestes índices.

Na análise Horizontal, a empresa A mostra evolução nos seus indicadores no passar dos anos, a conta de adquirentes de imóveis no ativo mostra o aumento nos direitos a receber da empresa que indica maior participação dos clientes na empresa. A aquisição e construção de novos empreendimentos resultaram em uma elevação nos valores da conta obras em andamento e refletindo na conta de investimentos. Os empréstimos e financiamento tiveram variação considerável passando de 106% em 2011 para 1007% em 2012 comparando esses anos com 2010.

Na empresa B ocorreram variações consideráveis na conta de bancos passando de 60% em 2011 para 11338% no ano de 2012. Podemos observar a diminuição dos valores constantes nos grupos de Créditos e Estoques. No passivo as obrigações com os fornecedores foram quitadas em 2012 junto com os créditos de sócios.

Na empresa C a principal variação ocorre no grupo de Créditos mostrando a diminuição dos valores no passar dos anos. No passivo as obrigações sociais, trabalhistas, fiscais e tributários mostram aumento.

4.2 Análises por Índices

Em seguida, análise dos gráficos dos Índices de Liquidez, Índices de Endividamento e Índice de Rentabilidade comparando as empresas A, B e C entre si durante três anos: 2010, 2011 e 2012.

4.2.1 Análises do Índice de Liquidez

Neste tópico foram analisados os índices de liquidez das empresas estudadas, tomando como base o gráfico 1:

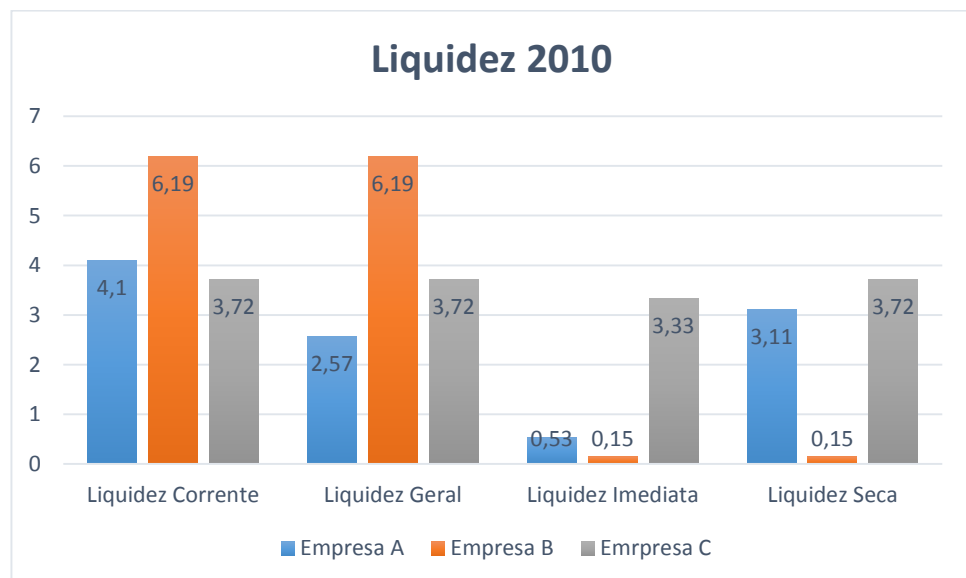


Gráfico 1: Índices de Liquidez 2010

Fonte: Criação Própria

A empresa A apresenta índices satisfatórios com 4,10 de liquidez corrente, 2,57 de liquidez geral, 0,53 de liquidez imediata e 3,11 de liquidez seca, portanto na situação atual a empresa A possui condições de pagar as suas obrigações com as disponibilidades que possui.

No caso da empresa B, os índices de liquidez Corrente e Geral apresentam os mesmos valores 6,19 cada, sendo estes os maiores índices entre as empresas estudadas; na liquidez Imediata e Seca os valores se repetem novamente 0,15 em cada índice.

A empresa C no ano de 2010 mostra constância nos índices de liquidez no gráfico 1 tem-se: 3,72 de liquidez corrente, 3,72 de liquidez geral, 3,33 em liquidez imediata e 3,72 na liquidez seca, além do equilíbrio entre os índices os valores mostrados são satisfatórios para a empresa neste ano.

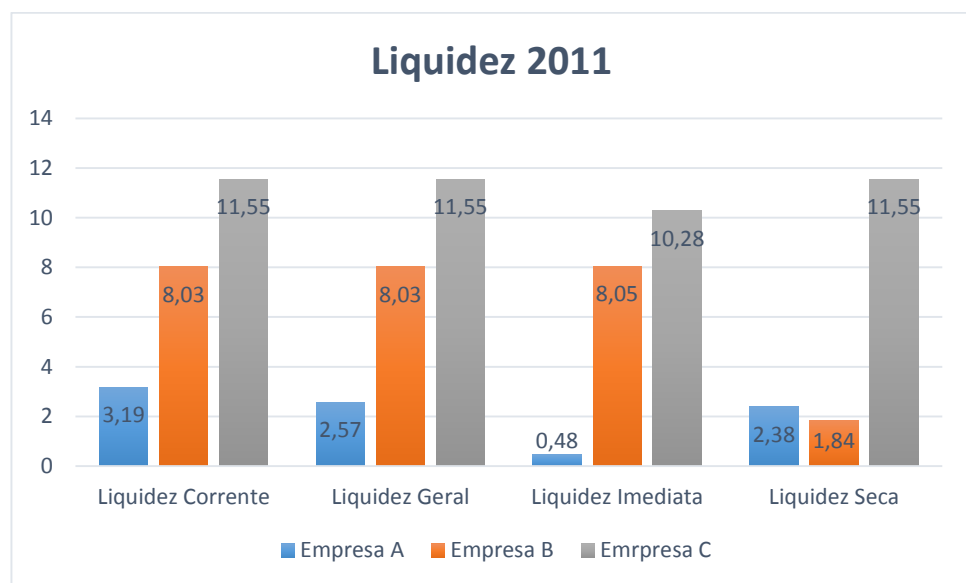


Gráfico 2: Índices de liquidez 2011

Fonte: Criação Própria

Em 2011, a empresa A mostra queda nos seus indicadores de liquidez comparando-se com 2010 os índices apresentaram 3,19 na Liquidez Corrente, 2,57 em Liquidez Geral, 0,48 na Liquidez Imediata e 2,38 na Liquidez Seca.

Já na empresa B, observa-se o crescimento nos índices de Liquidez Corrente, Geral, Imediata e Seca, que mostram respectivamente 8,03, 8,03, 8,05, 1,84.

A empresa C também apresenta crescimento nos índices de Liquidez tendo crescimento considerável do ano de 2010 para 2011. Neste ano de 2011, apenas a empresa A mostrou queda nos seus indicadores de liquidez, as empresas B e C mostraram elevação nestes índices.

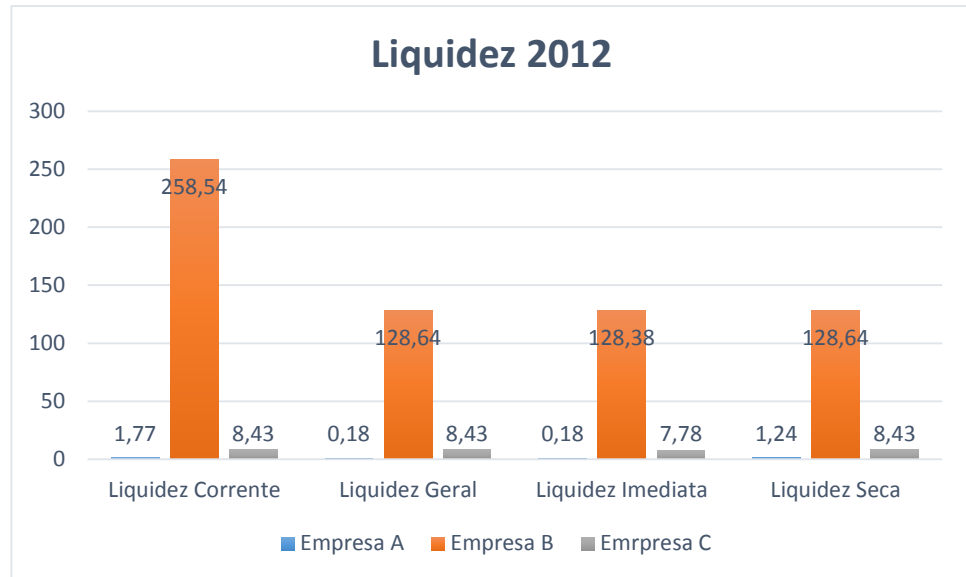


Gráfico 3: Índices de Liquidez 2012

Fonte: Criação Própria

O gráfico 3 mostra os índices de liquidez apresentados pelas empresas A, B e C no ano de 2012. Na empresa A os índices de liquidez apresentam valores baixos em comparação com as outras empresas, mostrando pouca liquidez no ano de 2012.

Já a empresa B mostra os maiores índices de liquidez no ano de 2012 chegando ao valor de 280,54 na liquidez corrente, 128,64 de liquidez geral, 128,38 de liquidez imediata e novamente 128,64 de liquidez seca dentre as empresas estudada ela possui a melhor capacidade de pagamento já que os índices mostram-se com valores acima de 1, esses valores são resultado da diminuição à zero dos valores constantes na conta Créditos de Sócios

Na empresa C, os índices variam entre 8,43 de liquidez corrente, 8,43 de liquidez geral, 7,78 de liquidez imediata e novamente 8,43 na liquidez seca mostram constância em seus indicadores, demonstrando equilíbrio na liquidez.

Pode-se perceber que na empresa A os Índices de Liquidez diminuíram com o passar dos anos mostrando assim queda na capacidade de quitar as suas obrigações. Na empresa B os Índices de Liquidez apresentam crescimento nos anos que se seguem. Nos índices de Liquidez da Empresa C em 2011 apresentam considerável elevação nos seus valores em comparação com 2010, porem em 2012 ocorre a queda considerável destes valores.

4.2.2 Análises do Índice de Endividamento

Os gráficos 4, 5 e 6 indicam como estão as três empresas em relação ao Grau de Endividamento com Participação de Terceiros Garantia de Capital Próprio e Composição do Endividamento nos anos 2010, 2011 e 2012.

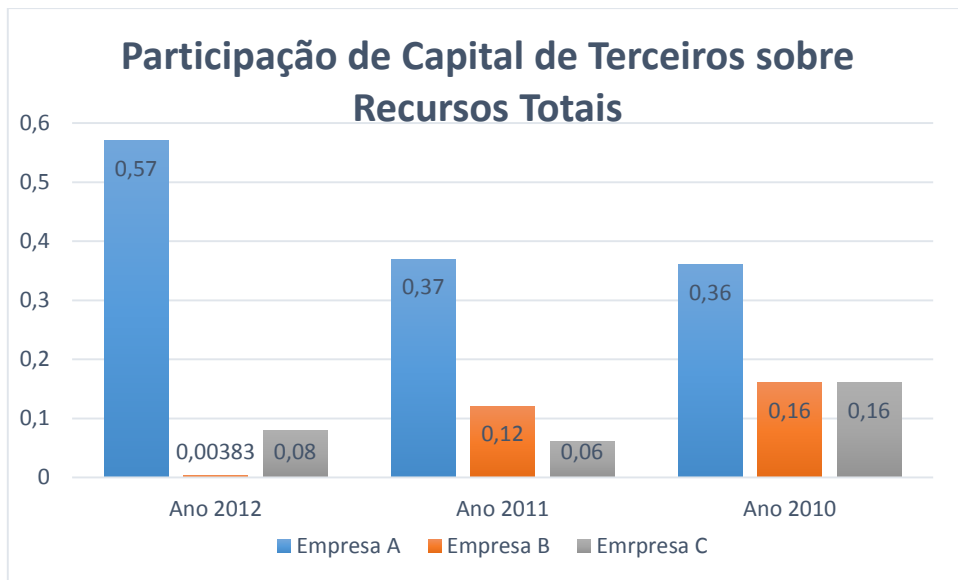


Gráfico 4: Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Fonte: Criação Própria

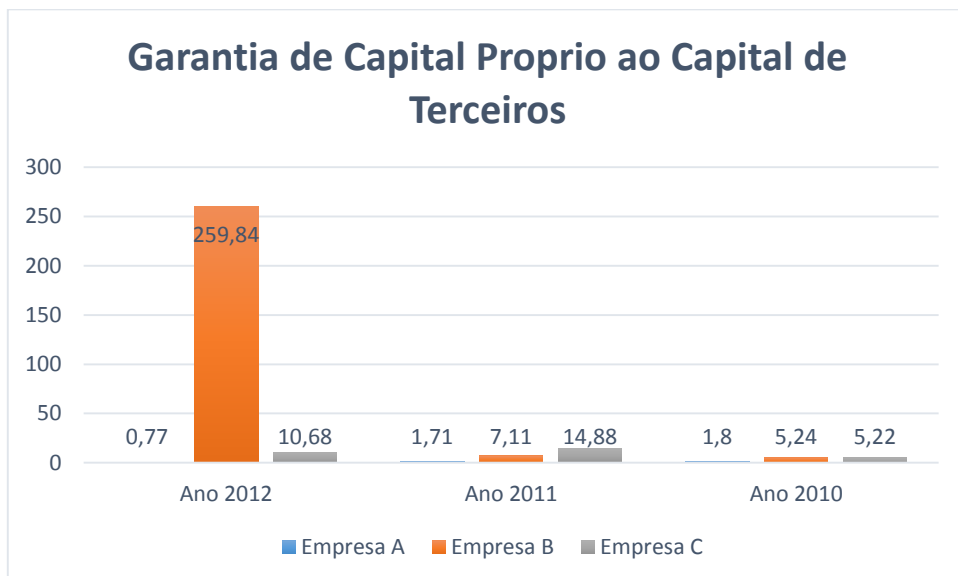


Gráfico 5: Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros

Fonte: Criação Própria

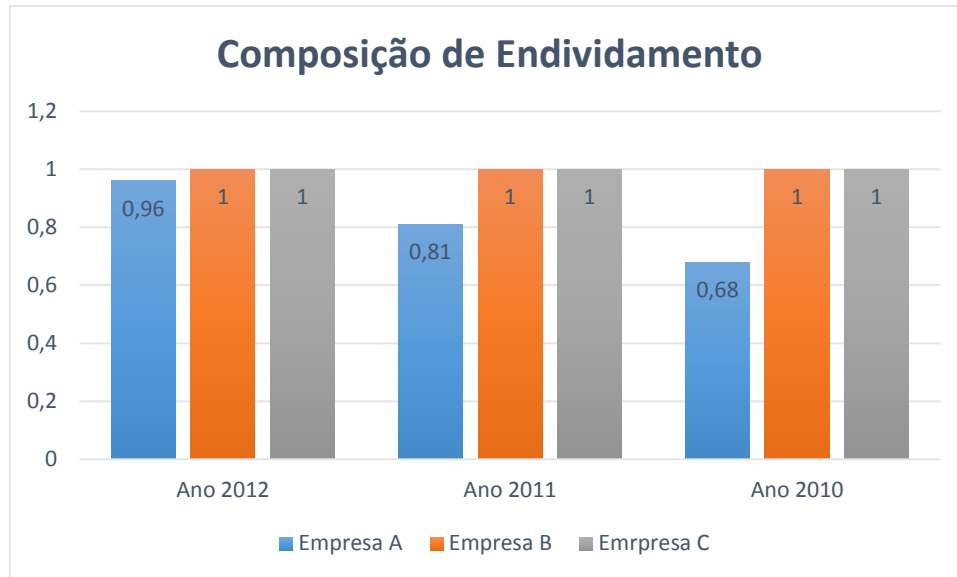


Gráfico 6: Composição de Endividamento

Fonte: Criação Própria

O índice de Garantia do capital de Próprio ao Capital de Terceiros mostra que na empresa A este índice diminuiu gradativamente com o passar dos anos, já na empresa B ocorreu diminuição do ano 2010 para 2011 porém em 2012 houve o aumento considerável atingindo o valor 259,84. Por sua vez na empresa C mostra em 2011 aumento em comparação com 2010 passando de 5,22 para 14,88 respectivamente e tendo em 2012 valor de 10,68, em virtude das variações ocorridas nas contas de Capital Social e Lucros acumulados.

Na Composição de Endividamento é visualizada semelhança nos valores apresentados neste índice, nos anos de 2010, 2011 e 2012 sem maiores variações na comparação entre os anos.

4.2.3 Análises do Índice de Rentabilidade

Os gráficos a seguir indicam como estão as três empresas em relação ao Grau de Rentabilidade com Taxa de Retorno Sobre o Investimento, Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido Margem Bruta, Margem Operacional, Margem Líquida e Capital de Giro nos anos 2010, 2011 e 2012.

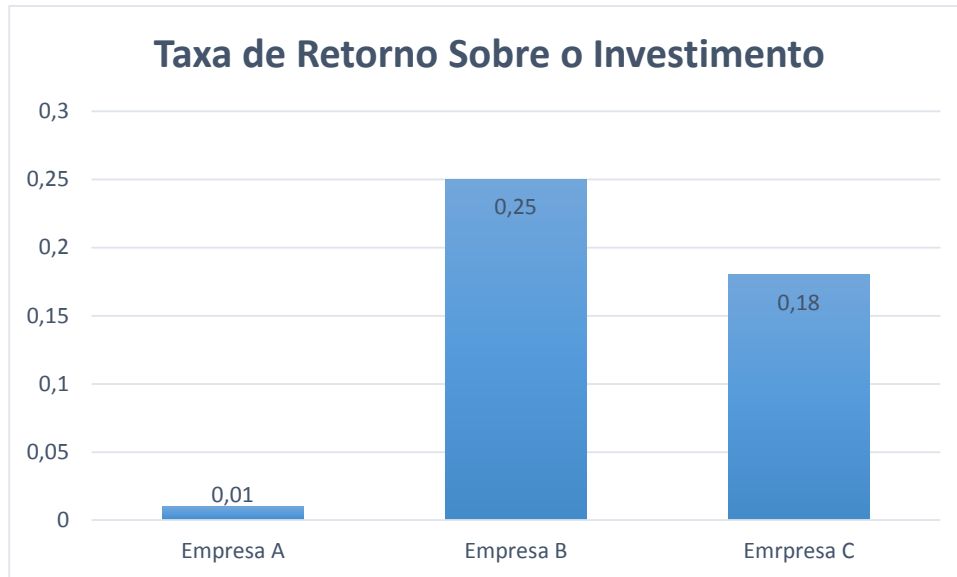


Gráfico 7: Taxa de Retorno Sobre o Investimento 2012

Fonte: Criação Própria

No Gráfico 7 da taxa de retorno, observa-se que dentre as empresas estudadas A possui a menor taxa de retorno chegando a 0,01, na empresa B a taxa é a melhor entre as 3 empresas representando 0,25, na empresa C tem-se 0,18, com isso as empresas B e C apresentam melhor retorno do capital investido.

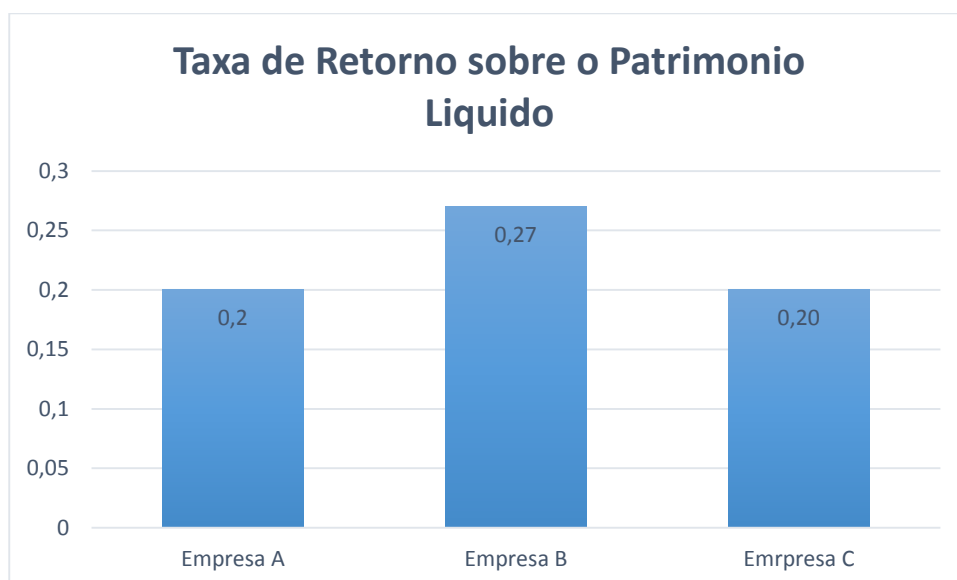


Gráfico 8: Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido 2012

Fonte: Criação Própria

A taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido apresenta-se equilibrada com a empresa A mostrando 0,20, a empresa B 0,27 e a empresa C 0,20; as empresas A e C apresentam o mesmo valor da taxa de retorno, enquanto B apresenta uma

pequena elevação, conforme o gráfico 8, as empresas estão utilizando seus recursos próprios de maneira equilibrada

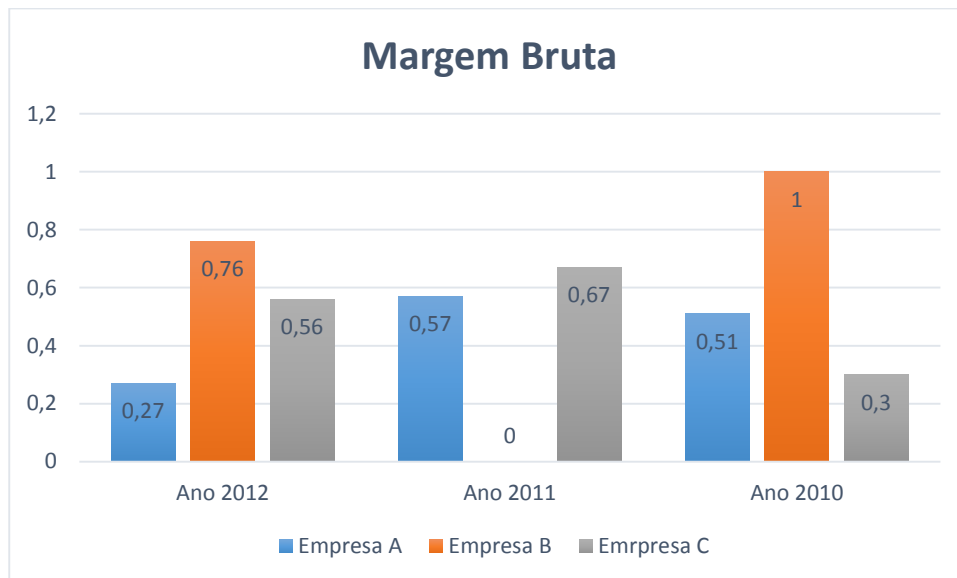


Gráfico 9: Margem Bruta

Fonte: Criação Própria

Em 2010, a empresa A apresenta 0,51, na empresa B tem-se 1 e em C 0,30. No ano de 2011 a empresa A elevou os valores da margem bruta para 0,57, assim como a empresa C que apresenta 0,67 em contrapartida a empresa B mostra valor 0 em Margem Bruta. Já em 2012 a empresa A apresenta 0,27 de Margem Bruto, 0,67 na empresa B e na empresa C 0,56, o lucro decorrente das vendas tornou-se menor

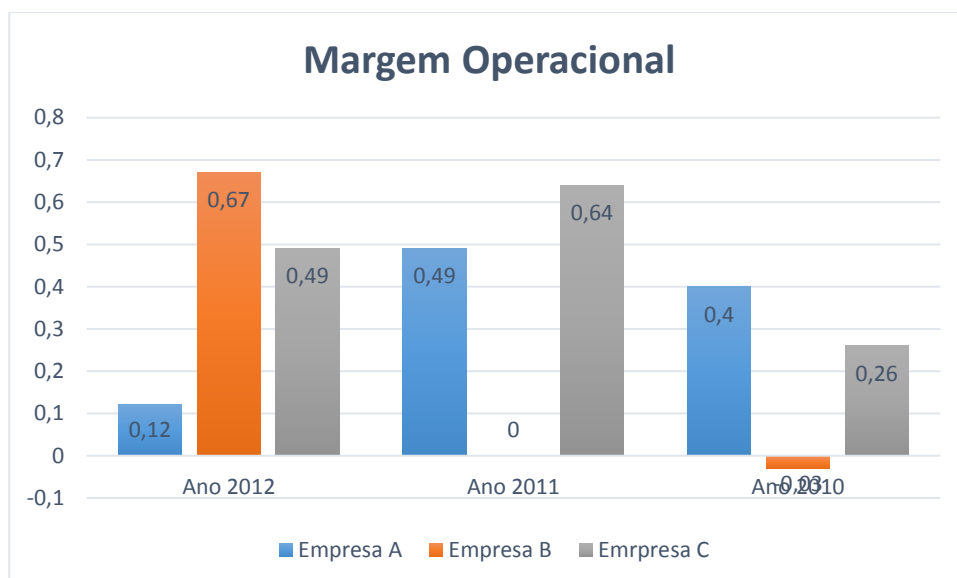


Gráfico 10: Margem Operacional

Fonte: Criação Própria

No ano de 2010 segundo o gráfico 10 a empresa A apresenta 0,40 de Margem Operacional, B mostra valor de -0,03 e por sua vez a empresa C 0,26. Em

2011 tem-se já os valores de 0,49 em A, 0 para a empresa B e 0,64 na C. Por fim em 2012 a empresa A mostra queda para 0,12 em seus valores, já B eleva seu índice para 0,67 e C mostra diminuição para 0,49.

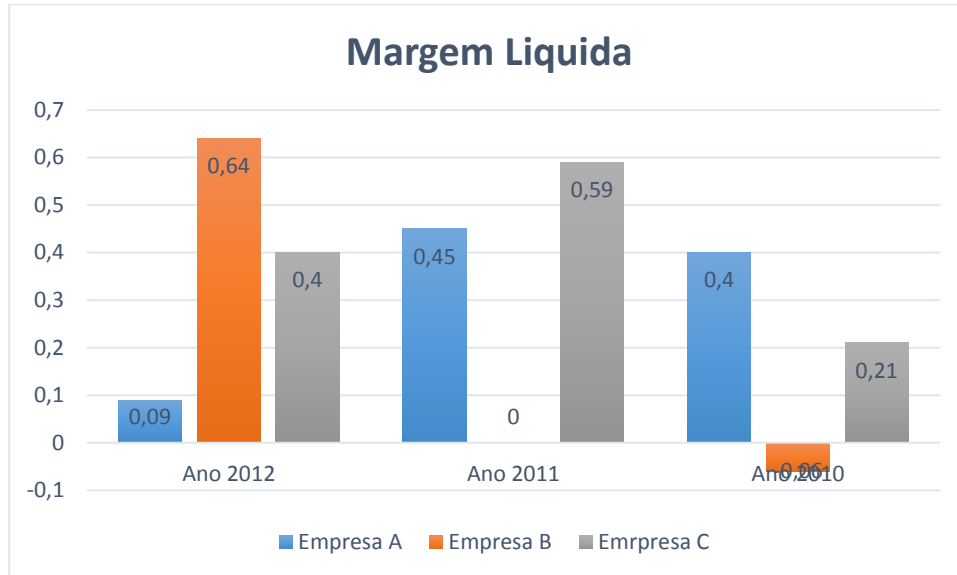


Gráfico 11: Margem Líquida

Fonte: Criação Própria

No gráfico 11 são apresentados no ano de 2010, empresa A 0,40 de Margem Líquida, B apresenta -0,06 e C 0,21. Em 2011, a Empresa A mostra elevação para 0,45, B mostra 0 de valor e na empresa C tem-se o aumento para 0,59. No ano de 2012, a empresa A tem queda para 0,09, em contrapartida a empresa B eleva seus índices para 0,64 e a empresa C apresenta queda para 0,40.

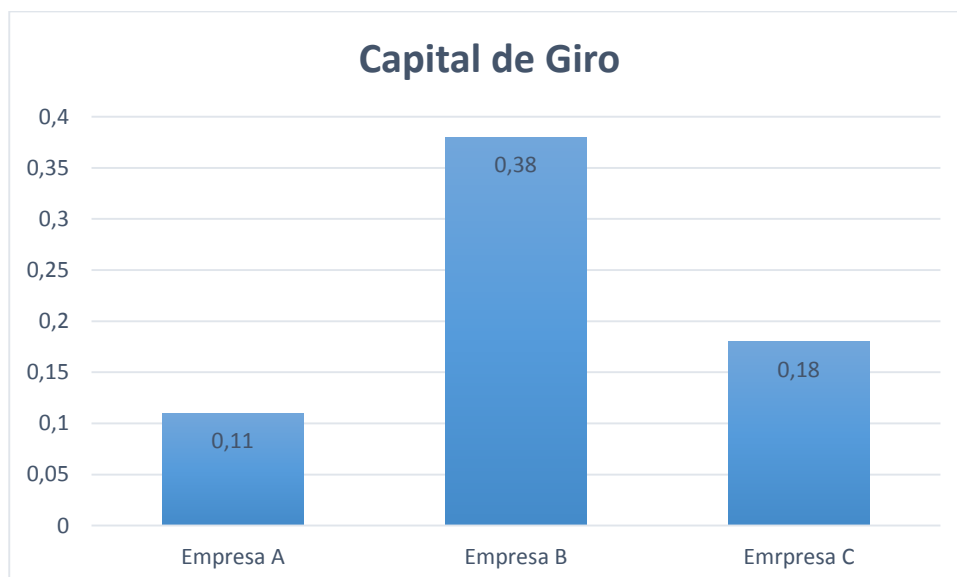


Gráfico 12: Capital de giro

Fonte: Criação Própria

O gráfico 12 mostra os valores do capital de giro, que na empresa A representam 0,11, na empresa B 0,38 e na empresa C 0,18.

A taxa de Retorno Sobre o Investimento da empresa A é a menor entre as três empresas estudadas, a empresa B possui valor de índice bem mais elevados junto com a empresa C. Na taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido os valores das empresas B e C são semelhantes com a Empresa C mostrando valores um pouco mais elevados. No Capital de Giro a empresa B mostra valores elevados comparado com as outras empresas.

5 Considerações Finais

O objetivo desse trabalho foi fazer uma análise das demonstrações contábeis comparativa de 3 empresas do setor da construção civil nos anos de 2010, 2011 e 2012 avaliando-as econômica e financeiramente, levando-se em consideração índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento. Pode-se dizer que o objetivo foi alcançado ao aplicar os índices e detectar a situação das entidades A, B e C no triênio estudado.

Na empresa A, os índices de Liquidez diminuíram com o passar dos anos, mostrando assim queda na capacidade de quitar as suas obrigações. Nos índices de endividamento, as participações de capital de terceiros sobre recursos totais apresentam elevação mostrando maior participação do capital de terceiros nas atividades da empresa, já a composição do endividamento também apresenta elevações no passar dos anos. Por sua vez indicando que as Margens apresentam crescimento nos anos de 2010 e 2011 porém em 2012 diminuíram consideravelmente.

Já na empresa B, os Índices de Liquidez apresentam crescimento nos 3 anos. Nos Índices de Endividamento a Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais mostra diminuição em seus valores, com isso a empresa fica menos dependente do capital vindo de terceiros, já Garantia de Capital Próprio ao capital de Terceiros manteve-se estável em 2010 e 2011. Porém em 2012 sofrem elevação considerável e a composição do endividamento manteve-se estável nos anos estudados B e C não mostraram alteração apenas A apresentou elevação. Na Rentabilidade, as Margens apresentaram no ano de 2011 0 de índices, em 2010 as Margens operacional e Líquida estavam negativas e em 2012 ficam positivas em contrapartida, a Margem Bruto em 2010 aparece positiva e sofre queda em seus índices em 2012.

Por sua vez, os índices de Liquidez da Empresa C em 2011 apresentam considerável elevação nos seus valores em comparação com 2010, porém em 2012 ocorre a queda considerável destes valores. No endividamento, a Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais e Garantia de Capital Próprio ao capital de Terceiros sofreram diminuição de 2010 para 2012, por sua vez na Composição do Endividamento não houve variação. Na rentabilidade, aumentou em 2011 comparado com 2010 e em 2012 sofreu queda em seus valores.

No estudo feito a empresa B apresentou a melhor situação dentre as 3 empresas estudadas. Mantendo em níveis satisfatórios a sua liquidez, o endividamento sofreu variações que não prejudicaram o seu desempenho e sua rentabilidade apresentou crescimento e constância no comparativo com as outras empresas.

O presente trabalho limitou-se a 3 empresas do mesmo ramo, para os próximos estudos podem ser utilizadas empresas de ramos diferente e fazer a análise das mesmas.

Através do presente estudo pode-se concluir que as 3 empresas, apesar de pertencerem ao mesmo ramo, possuem contas patrimoniais e valores diferentes que quando comparados mostram as diferenças existente entre elas, que podem derivar dos empreendimentos aos quais elas constroem.

Sugere-se estudos englobando mais construtoras de uma mesma cidade, estado ou até Brasil

6 Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 6ª Edição. São Paulo. Editora Atlas. 2010.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo. Editora Atlas. 2013

CARDOSO, C. B. **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS**. Disponível em <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/claudio_barbosa_cardoso.pdf> Revista Científica Semana Acadêmica. Acesso em: 05 Jun. 2014

FILHO, José Maria Dias Et al. **Reflexões sobre a Dimensão Semiótica da Análise de Balanços: Uma contribuição à otimização de decisões de crédito**. 2012. Disponível em <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/viewFile/6194/4656>> Acesso em: 10 jul. 2014

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade Teoria e Prática**. 6ª edição. São Paulo. Editora Atlas. 2011

FAGUNDES, Jair Antônio et al. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: REFLEXOS DA CONJUNTURA ECONÔMICO-SOCIAL NO PATRIMÔNIO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO – SICREDI OURO VERDE**. 2008. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11102/6589>>. Acesso em: maio de 2014

HOSS, Osni et al. **Introdução a Contabilidade: Ensino e Decisão**. São Paulo. Editora Atlas. 2012

GARRISON, Ray H. **Contabilidade Gerencial**. 14ª Edição. São Paulo. AMGH Editora Ltda. 2013

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas. 2009

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 7ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas. 1998.

LIMA, Aline Ferreira Alves de, et al. **ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS COMO INSTRUMENTOS PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL**. 2013. Disponível em <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/viewFile/12/17>>

MARION, José Carlos, RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução a contabilidade Gerencial**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Saraiva. 2011

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan et al. **Gestão Econômica e Financeira: a Aplicação de Indicadores**. 2012. Disponível em <<http://www.aedb.br/seget/artigos12/681653.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, Jan./Abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553> > Acesso em 15 jul. 2014

MORAES, Luciana da Silva, et al. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA MA PROMOTORA DE EVENTOS LTDA.** 2014. Disponível em http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_moises_araujo_guarda.pdf > Acesso em: 5 Maio 2014

MARTINS, Eliseu Martins et. al. **Manual de Contabilidade Societária.** 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas. 2013

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 6ª edição. São Paulo, Editora: atlas, 2013.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 8ª edição. São Paulo. Ed Atlas. 1998

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 10ª Edição. São Paulo. Editora Atlas. 2009

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** São Paulo, Editora Atlas. 2010

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de et. al. **A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações** 2010. Disponível em http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf > Acesso em: 5 maio 2014.

PADOVESE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo. Editora Atlas. 2010

RUFFATO, Caroline, PEGORARO, Paulo Roberto. **CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÕES EM UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL.** 2011. Disponível em <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/view/1329> > Acesso em: 10 jun. 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil.** 9ª Edição. São Paulo. Editora Saraiva. 2013

SILVA, Kleiton Ribeiro da Silva et. al. **Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões.** 2011. Disponível em < http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf > Acesso em: 20 Jun. 2014.

SILVA, E. J. S. **A importância dos índices contábeis na análise das demonstrações.** Disponível em http://essenciasobreaforma.com.br/restrito/uploads_tccs. Acesso em: Maio de 2013

STRASSBURG, Udo et al. **A Importância do Sistema de Informação Contábil como Fonte de Informações para Tomada de Decisões**. 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIseminario>> Acesso em: Maio de 2013.

VELLANI, Cassio Luiz. **Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Atlas. 2013

Apêndice A – Tabela de Ilustração da Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa A

Empresa A				
INDICES		2012	2011	2010
LIQUIDEZ	Liquidez Geral	1,77	3,19	4,10
	Liquidez Corrente	0,18	2,57	2,57
	Liquidez Seca	0,18	0,48	0,53
	Liquidez Imediata	1,24	2,38	3,11
ENDIVIDAMENTO	Participação do Capital de Terceiros	0,57	0,77	0,96
	Garan. do Cap. Próprio ao Cap. de Terceiros	0,77	1,71	1,8
	Composição de Endividamento	0,96	0,81	0,68
RENTABILIDADE	Taxa de Retorno sobre Investimento	0,01	0	0
	Taxa de Ret. sobre o Patrimônio Líquido	0,2	0	0
	Margem Bruta	0,27	0,57	0,51
	Margem Operacional	0,12	0,49	0,40
	Margem Líquida	0,09	0,45	0,40
	Giro do Capital	0,11	0	0

Apêndice B – Tabela de Ilustração da Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa B

		Empresa B			
		ÍNDICES	2012	2011	2010
LIQUIDEZ	Liquidez Geral		258,54	8,03	6,19
	Liquidez Corrente		128,64	1,84	0,15
	Liquidez Seca		128,38	8,05	6,19
	Liquidez Imediata		128,64	1,84	0,15
ENDIVIDAMENTO	Participação do Capital de Terceiros		0,00383	0,12	0,16
	Garan. do Cap. Proprio ao Cap. de Terceiros		259,84	7,11	5,24
	Composição de Endividamento		1	1	1
RENTABILIDADE	Taxa de Retorno sobre Investimento		0,25	0	0
	Taxa de Ret. sobre o Patrimonio Liquido		0,27	0	0
	Margem Bruta		0,76	0	1
	Margem Operacional		0,67	0	-0,03
	Margem Liquida		0,64	0	-0,06
	Giro do Capital		0,38	0	0

Apêndice C – Tabela de Ilustração da Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa C

Empresa C				
Índices		2012	2011	2010
LIQUIDEZ	Liquidez Geral	8,43	11,55	3,72
	Liquidez Corrente	8,43	11,55	3,72
	Liquidez Seca	7,78	10,28	3,33
	Liquidez Imediata	8,43	11,55	3,72
ENDIVIDAMENTO	Participação do Capital de Terceiros	0,08	0,06	0,16
	Garan. do Cap. Proprio ao Cap. de Terceiros	10,68	14,88	5,22
	Composição de Endividamento	1	1	1
RENTABILIDADE	Taxa de Retorno sobre Investimento	0,18	0	0
	Taxa de Ret. sobre o Patrimonio Liquido	0,20	0	0
	Margem Bruta	0,56	0,67	0,3
	Margem Operacional	0,49	0,64	0,26
	Margem Liquida	0,40	0,59	0,21
	Giro do Capital	0,18	0	0